

# Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

MARÇO/1983



## A Eficácia da Cruz

*Pág. 4*

## Descobrir o seu Dom Espiritual

*Pág. 7*

## A inspiração e Autoridade dos Escritos de Ellen G. White

*Pág. 9*

## A Voz da Esperança no final de 1982

*Pág. 13*

## Espiritismo e História Antiga

*Pág. 15*

# Revista Adventista

**DIRECTOR:**

J. Morgado

**PROPRIETÁRIA E EDITORA:**

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

**REDACÇÃO E  
ADMINISTRAÇÃO:**

Rua Salvador Allende, lote 18  
2685 Sacavém Codex  
Telef. 2510844

**EXECUÇÃO GRÁFICA:**

Santos & Costa, Lda.  
Vale Travelho • Pedreiras  
2480 Porto de Mós  
Telef. 42413

**PUBLICAÇÃO MENSAL**

Março 1983  
Ano XLIV • N.º 438

**PREÇOS:**

Assinatura anual	300\$00
Número Avulso	30\$00

---

**SUMÁRIO** **MARÇO 1983**

---

EDITORIAL	3
A EFICÁCIA DA CRUZ	4
DESCOBRIR O SEU DOM ESPIRITUAL	7
A INSPIRAÇÃO DOS ESCRITOS DE ELLEN G. WHITE	9
A PREDESTINAÇÃO	10
ESCOLA SABATINA = SALA DE VISITAS DA IGREJA	12
A VOZ DA ESPERANÇA NO FINAL DE 1982	13
ESPIRITISMO E HISTÓRIA ANTIGA	15
A DESOBEDIÊNCIA DE JACINTO	17
NOTÍCIAS DO CAMPO	18
NOTÍCIAS DO MUNDO ADVENTISTA	19

---



Prezados Irmãos,

O mês de Março deve constituir para cada Igreja um mês excepcional de actividade missionária.

Campanha de Evangelização, visitas missionárias, estudos bíblicos, distribuição de diplomas do Curso «A Bíblia Responde», etc., etc., devem pôr toda a Igreja numa acção equilibrada e de que se irão colher frutos.

Gostaria de partilhar convosco alguns pensamentos do Espírito de Profecia: «O povo de Deus é chamado para uma obra que requer dinheiro e consagração. As obrigações que sobre nós repousam trazem-nos a responsabilidade de trabalhar para Deus até ao máximo da nossa capacidade. Exige Ele serviço não dividido, a inteira devoção do coração, alma, espírito e força» *Mordomia e Prosperidade*, pág. 35.

Quer dizer, o Senhor coloca em nós os meios necessários para que a Sua obra possa progredir. Encontramo-nos numa época histórica em que se estão cumprindo os sinais da breve vinda de Jesus. E neste solene tempo «Há, apenas, dois lugares no universo em que poderemos colocar os nossos tesouros — no celeiro de Deus ou no de Satanás; e tudo que não é dedicado ao serviço de Deus é contado do lado de Satanás, e vai fortalecer a sua casa.» *Idem*, pág. 35.

Estamos, pois, numa altura em que os desafios são tão grandes que ultrapassam os meios humanos e financeiros de que dispomos.

Semanalmente chegam ao meu escritório notícias e pedidos que são mostras de que o Espírito de Deus Se está movendo no nosso País, chamando muitas almas ao conhecimento do Salvador Jesus.

Há dias um nosso obreiro visitou uma Senhora que há 15 anos havia terminado o Curso da Escola Bíblica Postal. Pouco contacto foi possível estabelecer com ela mas, neste momento, ela exclama: — Quero ser baptizada!

Outra notícia vem do Algarve onde, numa pequena aldeia, se reúnem mais de 20 pessoas, graças ao esforço de alguns membros de Igreja que os convidaram. Por outro lado, são as perspectivas do início do trabalho na Guarda, onde um grupo de Irmãos espera a abertura duma sala.

O Senhor está colocando, nas nossas mãos no momento actual os meios para respondermos aos apelos constantes que nos vêm de vários lugares. Estamos nós dispostos a servir de canais para que a obra do Senhor possa avançar?

Estes meios não são unicamente financeiros mas também talentos, os dons espirituais que o Senhor coloca em cada um de nós e dos quais deseja que sejamos bons mordomos.

Pelo menos uma das nossas igrejas do Norte está realizando um grande esforço na preparação dos irmãos que hão-de realizar o trabalho de porta em porta. É necessário incentivar esta preparação e colocar cada um ao trabalho.

Numa outra Igreja, na área de Lisboa, já por duas vezes são distribuídos dezenas de diplomas aos que terminaram o Curso «A Bíblia Responde».

Tenhamos, pois, em atenção verificar os talentos que o Senhor colocou em nós:

«A fala é um talento. De todos os dons concedidos à família humana, nenhum outro deve ser mais apreciado que o dom de falar. Deve ser usado para declarar a sabedoria e o maravilhoso amor de Deus.

«A força é um talento, e deve ser usado para glorificar a Deus. A fim de que tenhamos saúde perfeita, deve o nosso coração estar cheio de amor, esperança e alegria no Senhor.

«A influência é um talento, e é um poder para o bem quando penetra no nosso trabalho o fogo sagrado aceso por Deus. A influência de uma vida santa tanto é sentida no lar como em toda a parte.» *Mordomia e Prosperidade*, pág. 115.

Deixemos, pois, o Senhor fazer brilhar em nós os talentos que nos confiou. Deixemos que esses talentos, ao mesmo tempo que são úteis aos outros, possam revigorar a nossa fé, a nossa vida espiritual e assim sermos, realmente, servos bons e fiéis.

J. A. Morgado

# A Eficácia da Cruz

HANS La RONDELLE



**A virtude redentora da cruz não se baseia em raciocínio filosófico ou lógica, mas exclusivamente no penhor da palavra de Cristo.**

A cruz de Cristo não é auto-explanatória. São precisas fé e interpretação para aceitar o facto de que o sofrimento de Cristo foi um caso não apenas da Sua inocência mas também da nossa culpa. As narrativas do Evangelho relatam uma má compreensão fundamental do sofrimento de Cristo por parte daqueles que reconheciam a Sua inocência; como, por exemplo, Judas, Pilatos e o centurião (Mateus

**HANS LaRONDELLE**

Professor de Teologia na Universidade de Andrews,  
Berrien Springs, Michigan

27:3, 4; Lucas 23:13-15, 47). Reconhecendo, embora, a inocência de Cristo, estes homens não tinham, porém, qualquer compreensão quanto ao propósito do sofrimento de Jesus.

Jesus não esperava piedade para o Seu sofrimento. Quando carregava a cruz, Ele parou um momento e, voltando-Se para as mulheres de Jerusalém que choravam, disse: «Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim, chorai, antes, por vós mesmas, e pelos vossos filhos» (Lucas 23:28). Por outro lado, quando um dos dois ladrões crucificados confessou a inocência de Jesus e a sua culpa e confiança em Cristo, Jesus imediatamente lhe prometeu entrada no paraíso (versículos 41-43).

## A Cruz Cria Paz

A cruz parecia ser apenas fraqueza e derrota, mas Jesus estava convencido de que a Sua morte era a vitória sobre o maligno. O Seu grito para o Pai, «Está consumado», era um grito de triunfo.

Paulo aponta para este mistério da cruz de Cristo: «Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus.... Visto como na sabedoria de Deus, o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes, pela loucura da pregação. Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria; mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos. Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus. Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens» (1 Coríntios 1:18-25).

Antes de chegar a Corinto, Paulo pregara Cristo na cidade de Atenas, o famoso centro da filosofia grega. Ele procurara ir ao encontro da sabedoria grega com a sua filosofia cristã superior, e não sem alguns resultados. Mas agora, na cidade de Corinto, a sua mensagem torna-se mais enfaticamente a mensagem da cruz: «Quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria. Porque nada me propus saber, entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado» (capítulo 2:1, 2).

A ciência da redenção centraliza-se na cruz do Calvário. O significado pleno da crucifixão de Jesus Cristo excede de longe a compreensão da mente humana. «Ao procurar aprofundar este plano todas as

inteligências finitas são confundidas.» — *The SDA Bible Commentary*, Ellen G. White Comments on John 3:16, vol. 5, pág. 1133.

Embora nenhuma mente finita possa compreender plenamente a cruz, «ao contemplarmos Cristo como o Cordeiro de Deus....começa a revelar-se ao nosso espírito o mistério da redenção; e a bondade de Deus que aí se manifesta leva-nos ao arrependimento.» — *Aos Pés de Cristo*, p. 26. O amor de Deus pelo pecador e o Seu ódio ao pecado são ambos revelados na cruz do Calvário. Mas o amor de Deus é mais forte do que a nossa morte. A cruz é o caminho para a paz entre o Céu e a Terra, entre as raças, entre as classes sociais, e entre os homens e as mulheres.

«Porque Ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derrubando a parede de separação que estava no meio, na Sua carne desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em Si mesmo, dos dois, um novo homem, fazendo a paz, e pela cruz, reconciliar ambos com Deus, em um corpo, matando com ela as inimizades. E, vindo, Ele evangelizou a paz a vós que estáveis longe, e aos que estavam perto» (Efésios 2:14-17). «Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há masculino nem feminino; porque todos vós sois um, em Cristo Jesus» (Gálatas 3:28).

As igrejas da Galácia, que olhavam para as suas obras como meios de salvação, Paulo escreveu: «Longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz do nosso Senhor Jesus Cristo (cap. 6:14).

A cruz pode não encontrar cristãos, mas fá-los.

A cruz de Cristo é, então, a chave para Cristo. A fé em Cristo é, na verdade, fé na obra expiatória de Deus, fé na morte de Cristo. P. T. Forsyth salientou precisamente esse facto ao declarar: «Cristo é para nós precisamente aquilo que a Sua cruz for. Não podeis compreender Cristo enquanto não tiverdes compreendido a Sua cruz.» — *The Cruciality of the Cross*, pág. 26.

A cruz é central no evangelho da nossa reconciliação com Deus. A cruz é o ponto alto da encarnação divina, o único caminho para a nossa paz com Deus e com o nosso semelhante, a alegria dos anjos quando cantaram sobre os campos de Belém: «Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens» (Lucas 2:14).

## A Nossa Permanente Necessidade da Cruz

Sempre que a sociedade está em paz, alguns cristãos começam a perder de vista a base das suas bênçãos. Começam a interrogar-se: Porque precisa a humanidade de um sacrifício expiatório? Porque precisamos nós que os nossos pecados sejam perdoados por meio do sangue de Cristo? Que diferença faz a cruz? Porque não pode Deus perdoar-nos pela Sua simples misericórdia, pela Sua graça apenas, sem um sacrifício de sangue?

Tal pergunta revela um problema mais profundo. O problema crítico do moderno Cristianismo é a

*falta de um genuíno sentimento do pecado diante de Deus.*

As pessoas de hoje falam de crime, fracasso moral ou sentimentos de inferioridade mas não de pecado ou culpa. Usam frases como «complexo de inferioridade» como subtítulos moralísticos para a realidade do pecado. Secretamente, os homens e mulheres estão fartos do seu passado indigno, e por isso se sentem insatisfeitos consigo próprios; mas porque não sabem o que fazer, reprimem-no, paralisando assim qualquer esforço moral para um novo começo.

Aqui reside a raiz patológica do secularismo moderno. O fracasso moral não é algo de trivial ou de irreal, mas sim um mal sólido; ao desobedecerem à sua consciência, os homens e as mulheres traem os seus ideais, poluem o seu carácter e perdem a batalha.

A técnica da psicanálise não pode ajudar neste caso, porque o remorso de factos ofensivos não pode ser extraído. Não pode haver qualquer solução enquanto se permanecer no nível da simples moralidade. Um moralista, nessa qualidade, nunca se pode perdoar a si próprio. Não há salvação do fracasso moral até nós permitirmos que toda a nossa vida seja transformada por uma orientação na direcção de Deus. O psiquiatra pode aliviar temporariamente uma alma doente de pecado, levando-a a falar do seu sentimento de culpa. Mas ele nunca lhe pode tirar a própria culpa. Só Cristo pode tirar o pecado.

Enquanto o simples moralista é levado pela sua auto justiça ao auto desespero, o crente em Cristo reconhece as suas falhas como pecados contra Deus, como uma transgressão da Sua santa vontade, como rebelião contra o Seu amor. Isto leva-o a uma auto-condenação total. Todavia, pela fé no Cordeiro que Deus proveu, ele pode confessar toda a sua injustiça e aceitar a oferta de perdão de Jesus. Cristo traz a libertação do passado e um novo começo.

O crente em Cristo torna-se mais preocupado com Deus do que consigo próprio. Quando aceita o perdão de Deus, aprende também a perdoar-se e a respeitar-se. O velho Credo Apostólico termina com este testemunho de fé: «Creio no perdão dos pecados».

Os cristãos já não vivem na sombra da cruz, mas na sua luz salvadora. Porque existem tantas depressões nervosas na sociedade moderna? Porque as pessoas procuram ter moralidade sem verdadeira religião. «Disse o néscio no seu coração: Não há Deus. Têm-se corrompido, fazem-se abomináveis em suas obras, não há ninguém que faça o bem» (Salmo 14:1).

## A Necessidade da Cruz

Muitas pessoas não têm Deus, não têm qualquer maneira de lidar com as suas derrotas morais. Para pessoas inteligentes e sérias, que não sabem nada acerca do perdão divino, a lembrança dos seus fracassos tem um efeito paralisante de amargos re-

morsos. Tal tristeza não libera ou cura, porque a culpa continua a pressionar e a acabrunhar a alma.

Quão oportuna e necessária é, então, a mensagem apostólica da cruz! Paulo assegura aos crentes de Corinto: «Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento, para a salvação, da qual ninguém se arrepende; mas a tristeza do mundo opera a morte» (II Coríntios 7:10). A aceitação do perdão divino tem trazido paz às mentes de incontáveis milhões de pessoas e tem levado ao desaparecimento de sintomas físicos incapacitantes.

O cristão não nega ou deprecia os seus pecados, mas confessa-os com mágoa cada dia. Recebe o perdão libertador de Deus e a graça de um novo começo.

E, se somos pecadores perdoados, temos de nos comportar como tal. O apóstolo João escreve a todos os crentes: «Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo para que não pequeis; e se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo. Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas, também, pelos de todo o mundo» (I João 2:1, 2). «Se andarmos na luz, como Ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, Seu filho, nos purifica de todo o pecado» (cap. 1:7).

A carta aos Hebreus resume as revelações de Deus ao antigo Israel declarando: «Sem derramamento de sangue, não há remissão» (cap. 9:22).

Deus não perdoa, e não pode perdoar, o pecado a expensas da Sua justiça e santidade. Esta é a razão porque Cristo insistia na divina necessidade dos Seus sofrimentos: «Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas....?» (Lucas 24:26).

A necessidade e a eficácia da cruz de Cristo estavam dramaticamente exemplificadas na ordem de Deus a Moisés para levantar uma serpente de bronze sobre uma haste diante dos israelitas moribundos no deserto: «E será que viverá todo o mordido que olhar para ela» (Números 21:8). As pessoas prestes a morrer só tinham que afastar o olhar de si próprias para viverem. Ninguém se pode salvar ou curar a si próprio do pecado, o veneno da serpente. Jesus explicou a verdadeira razão: «Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna» (João 3:14, 15).

A certeza da virtude redentora da cruz não se baseia em raciocínio filosófico ou lógica, mas exclusivamente no penhor da palavra de Cristo. Exaltado na cruz, Ele atrairá a Si todos os homens (cap. 12:32) e salvará todo aquele que vier a Ele (cap. 6:37, 40).

Os méritos de Cristo, reclamados pela fé, são poderosamente eficazes para a alma doente de pecado. Ninguém que confie nos méritos do Salvador crucificado e ressuscitado perecerá. Infelizmente «muitos não estão dispostos a aceitar a Cristo até que todo o mistério do plano da salvação não lhes tiver sido completamente desvendado. Recusam o olhar da fé, embora vejam que milhares olharam, e

sentiram a eficácia de olhar para a cruz de Cristo.» — *Patriarcas e Profetas*, pág. 432.

A cruz de Jesus não é apenas eficaz para a nossa cura espiritual — «pelas Suas pisaduras fomos salvados» (Isaías 53:5) — mas também para o nosso completo bem-estar nesta vida e na futura. Ou, exposto mais compreensivamente: «Todas as bênçãos desta vida e da futura nos são concedidas assinaladas com a cruz do Calvário.» — *Parábolas de Jesus*, pág.. 362.

*Conclui no próximo número*

## Teu Rosto Ver

*Senhor Jesus, meu coração anseia  
O dia em que Teu rosto possa ver,  
E as dúvidas e dores esquecendo,  
A Tua graça eu possa compreender.*

*Por compaixão ocultas Tua glória  
Mas pela fé eu sinto a Tua mão;  
Confio em Ti, pois sei que as minhas provas  
Hão de ajudar-me a obter a salvação.*

*O plano Teu, que agora não compreendo,  
Entenderei um dia, à Tua luz;  
Recordarei, por toda a eternidade,  
O sacrifício feito sobre a cruz.*

**Ethel Hosking**

# Descobrir o seu dom espiritual

CHRISTIAN BOIRAUD

Nenhum texto da Bíblia nos indica com exactidão a forma de descobrir os nossos dons espirituais. Todavia, apresentamos neste artigo algumas reflexões que poderão ajudar-nos nesta busca.

## Quatro exigências fundamentais

### 1. Ser um Cristão

Nem todos os membros de igreja são, forçosamente, cristãos! Um cristão é um membro do corpo de Cristo. Em todas as igrejas há o bom e o mau grão.

Um cristão tem uma relação profunda com Deus e com Cristo.

Não se recebe um dom espiritual quando se recebe o nome de cristão, mas quando se *É* e quando se *Vive* como cristão, *Com Cristo*.

Devemos todos fazer-nos as seguintes perguntas: Sou eu uma nova criatura com Cristo? Tornaram-se novas todas as coisas? (Ver II Coríntios 5:17)

«Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e com o teu coração creres que Deus O ressuscitou dos mortos, serás salvo.» Romanos 10:9.

O primeiro ponto é, pois, que cada cristão se examine a si mesmo e se interrogue honestamente sobre a qualidade da sua relação com Jesus.

Qual o impacto de Cristo na minha vida quotidiana?

### 2. Crer nos dons espirituais

A maioria dos cristãos não crêem neles, por ignorância. Ninguém lhes falou nos dons espirituais! Não foram instruídos sobre este ponto.

«Meus irmãos, muitos de vós não queirais ser mestres, sabendo que receberemos mais duro juízo.» Tiago 3:1.

A doutrina bíblica dos dons espirituais não é obscura, mas foi durante muito tempo negligenciada. É uma lacuna grave que retarda o crescimento do corpo de Cristo.

Antes de descobrir o nosso dom espiritual, precisamos de crer nos dons espirituais. Cada membro do corpo de Cristo recebeu *um* ou *mais* dons espirituais. É preciso aceitar este facto. Devemos crê-lo e

o simples facto de se procurar o nosso dom será algo de apaixonante. Antes mesmo de o conhecermos, devemos estar já gratos a Deus.

É uma alegria antecipada. «Buscai e encontrais.» É preciso crer que se vai encontrar o dom espiritual que Deus nos concedeu.

### 3. Desejar trabalhar para Deus

Deus dá aos membros do corpo de Cristo um ou vários dons espirituais para que sejam utilizados. O corpo de Cristo tem um trabalho específico a realizar: Deus equipou-o em vista desta obra gloriosa.

Desejar descobrir o seu dom espiritual para o prazer — por curiosidade, por passatempo — é impedir Deus de no-lo revelar.

Para saber se estamos no bom estado de espírito, poderemos fazer-nos a seguinte pergunta: Estamos nós prontos a prometer ao Senhor que, se Ele nos revelar o nosso dom espiritual, nós o utilizaremos para o Seu serviço, segundo o Seu apelo e de acordo com as necessidades?

Descobrir o nosso dom espiritual não é um aprofundamento do *eu*, é um aprofundamento de *Ele* em mim. Se estamos prontos a que *Ele* trabalhe em nós através de um dom espiritual particular ao serviço do corpo de Cristo, então estamos no caminho certo e podemos continuar a nossa busca.

### 4. A Oração

«Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos a dá, liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.» Tiago 1:5.

Primeiro *pedir*, depois *crer*, *viver*, *ser* e *fazer*. Deus deseja revelar-nos os nossos dons espirituais. Não o fará, porém, se não Lhe pedirmos.

## As Cinco etapas fundamentais para a descoberta dos dons espirituais

### 1. Explorar todas as possibilidades

Se quisermos ir de uma cidade para outra, precisamos de tomar uma decisão sobre qual o meio de transporte a utilizar: comboio, avião, automóvel, moto, bicicleta, etc. A seguir a esta escolha há ainda outros pormenores a considerar. Assim, à medida que esta selecção se for processando, vamos eliminando muitas possibilidades que, por várias razões, não nos convêm. A nossa escolha vai-se reduzindo,

CHRISTIAN BOIRAUD

Pastor das Igrejas de Pau e Tarbes, em França

a seguir torna-se mais precisa e, finalmente, será única. Com os dons espirituais acontece a mesma coisa.

Temos de nos tornar mais familiarizados com os diferentes dons, tão familiarizados com as suas diversas utilizações que, pouco a pouco, possamos sentir o nosso lugar pessoal no corpo de Cristo, em função do nosso, ou nossos, dons espirituais. Pouco a pouco, através da contemplação, da compreensão, o Espírito Santo convencer-nos-á da nossa função no seio da nossa comunidade religiosa e social.

Esta diligência deve apoiar-se no estudo das Sagradas Escrituras. Devemos ler e reler, se possível, em várias versões, os diferentes textos bíblicos que concernem os dons espirituais. Talvez conheçamos alguém que saiba qual é o seu dom espiritual e o esteja utilizando. É certo que há um certo acanhamento em falar destes temas. Mas falar do seu dom espiritual não é um acto de vaidade, porque os dons espirituais não nos pertencem e não somos nós que estamos na sua origem. Somos apenas seus depositários.

## 2. Experimentar o mais possível

A descoberta do nosso dom espiritual aproxima-se, em grande medida, da descoberta do talento. Para se saber se se tem ou não o dom de poeta é preciso tentar escrever poemas. Para se saber se se tem talento musical, tem de procurar-se aprender música e tocá-la; quando não se tem esses talentos, as actividades artísticas não duram geralmente muito tempo!

Alguns dons espirituais não podem ser vividos «à experiência». São raros, mas é preciso sabê-lo. Tais são, por exemplo: o dom dos milagres, o do martírio, os do exorcismo e o do discernimento dos espíritos.

Como experimentar o que pensamos ser o nosso dom espiritual? Procurando descobrir as necessidades dos outros, as necessidades da igreja. A seguir ver como podemos ser úteis perante essas necessidades, estando disponíveis para qualquer trabalho no seio da igreja. Se nos for pedido para fazermos qualquer coisa, devemos fazê-la o melhor possível e com oração.

Peçamos a Deus que nos mostre se o que fazemos corresponde ao nosso dom espiritual. Descobrir o nosso dom, os nossos dons, não é, geralmente, fácil. Exige perseverança na oração e na acção.

Não tentemos persuadir-nos de que temos tal ou tal dom espiritual, só pelo facto de ser esse o dom que preferimos. Busquemos aquele que nos foi dado e não aquele que gostaríamos de receber.

## 3. Examinar o nosso estado de espírito

A teologia dos dons espirituais e a sua aplicação são um elemento de alegria e regozijo no serviço cristão.

Servir a Deus é apaixonante e emocionante!

Alguns círculos cristãos fazem sentir que servir a Deus e cumprir a Sua vontade é sempre difícil, fatigante, desagradável; que é sempre preciso fazer

uma escolha entre a sua vontade e a vontade de Deus; entre ser feliz ou fazer a vontade de Deus sendo por isso menos feliz.

Não! Deus conhece cada recôndito do nosso ser psicológico, emocional, intelectual. Ele conhece cada um dos nossos órgãos. Compreende os nossos humores e os nossos sentimentos melhor do que ninguém.

Quando o cristão compreende que a vontade de Deus é para o seu bem terrestre e celeste, a alegria do serviço e a disponibilidade tomam posse dele.

«Deleita-te, também, no Senhor, e Ele te concederá o que desejas o teu coração.» Salmo 37:4.

**«Deus é o que opera em vós,  
tanto o querer como o efectuar,  
segundo a Sua boa vontade.»  
Filipenses 2:13**

Um cristão que compreende estas realidades é um cristão feliz. Biblicamente, parece não haver qualquer conflito entre «alegrar-se» e «alegrar a Deus» fora do pecado.

Descobrir o seu ou os seus dons espirituais é viver uma experiência de profunda alegria pessoal. Para o encontrar tem de se estar num estado de espírito positivo, receptivo, interessado, curioso, ávido, como uma criança que busca o seu presente na árvore de Natal.

## 4. Avaliar a sua eficácia

Se alguém possui o dom de evangelizar, muitas pessoas serão levadas a Cristo por seu intermédio, no decurso da sua existência.

Se alguém tiver o dom da exortação, terá facilidade em ajudar as pessoas que têm problemas.

Se se tratar do dom da cura, os doentes serão curados através do seu santo ministério.

Se tiver o dom da administração, a organização do que lhe for confiado far-se-á sem qualquer problema.

Quando cada membro do corpo de Cristo descobre o seu dom espiritual, o corpo de Cristo torna-se eficaz no seu conjunto, dado que cada um dos seus membros encontrou a sua própria eficácia. Portanto, é necessário avaliar a nossa eficácia e saber em que domínio somos mais eficientes.

## 5. Esperar ou provocar a confirmação da sua comunidade

É bom pensar que se tem tal ou tal dom. É bom procurar exercê-lo. Mas se na igreja ninguém pensar que o temos, é muito provável que o não tenhamos.

O que alguém pensa de si mesmo não é infalível, o que se crê ou sente não é, forçosamente, ver-

dade. O que todo um grupo sente sobre um indivíduo é já mais objectivo, sobretudo se esse grupo for guiado pelo Espírito.

Se alguém que se examina a si mesmo, sente que tem o dom da sabedoria ou da exortação e deseja ajudar os outros com os seus conselhos, se durante um período mais ou menos longo não tiver ninguém que busque o seu auxílio para ser ajudado ou para o recomendar a outros, isso pode constituir um sério indício de tal pessoa se ter enganado no seu julgamento.

Sendo os dons espirituais concedidos a cada

membro do corpo de Cristo para edificação deste corpo, é razoável pensar que é o corpo de Cristo, no seu conjunto [a igreja local], quem terá a última palavra na confirmação do dom.

Os dons espirituais não são dados por Deus, aos membros para que eles os utilizem no seu próprio «cantinho». Nós dependemos uns dos outros, confirmamo-nos uns aos outros. Na Igreja de Deus não pode haver solitários e individualistas.

Cristo tinha todos os dons e nunca fez nada sozinho.

---

## A Inspiração e Autoridade dos Escritos de Ellen G. White

---

*Uma Declaração da presente compreensão, tal como revista em 14 de Junho de 1982*

---

Em resposta a diversos pedidos, a declaração que a seguir se apresenta sobre a relação dos escritos de Ellen G. White com a Bíblia, foi preparada inicialmente por uma comissão da Conferência Geral especialmente constituída para esse efeito. Vários outros grupos reviram e revisaram esta declaração e ela é agora apresentada aos leitores das revistas denominacionais para auscultar as suas opiniões. Espera-se que um documento englobando as sugestões dos leitores possa ser apresentado ao Conselho Anual da Conferência Geral. Notai, por favor, que se trata de uma declaração ainda em esboço de trabalho e não da declaração final. Os comentários podem ser enviados para: Biblical Research Institute, General Conference of S.D.A., 6840 Eastern Avenue NW., Washington, D.C. 20012.

Na Declaração das Crenças fundamentais votada pela Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Dalas, em Abril de 1980, o preâmbulo declara: «Os Adventistas do 7.º Dia aceitam a Bíblia como seu único credo e têm certas crenças fundamentais como sendo os ensinamentos das Sagradas Escrituras.» O Parágrafo Um reflecte a compreensão da igreja no que se refere à inspiração e autoridade das Escrituras, enquanto o Parágrafo Dois reflecte a compreensão da igreja no que se refere à inspiração e autoridade dos escritos de Ellen White em relação com as Escrituras. Estes parágrafos têm o seguinte texto:

### «1. As Sagradas Escrituras

«As Sagradas Escrituras, Velho e Novo Testamento, são a Palavra de Deus escrita, dada por inspiração divina através de homens santos de Deus que falaram e escreveram movidos pelo Espírito Santo. Nesta Palavra, Deus deu ao homem o conhecimento necessário para a salvação. As Sagradas Escrituras são a infalível revelação da Sua vontade. São a norma do carácter, o teste da experiência, o revelador autorizado de doutrinas, e o relato fidedigno dos actos de Deus na história. (II Pedro 1:20)

### «17. O Dom de Profecia

«Um dos dons do Espírito Santo é a profecia. Este dom é uma marca identificadora da igreja remanescente e foi manifestado no ministério de Ellen G. White. Como mensageira do Senhor, os seus escritos são uma contínua e autorizada fonte de Verdade, a qual provê conforto, guia, instrução e correcção da igreja. Esses mesmos escritos tornam bem claro que a Bíblia é a norma pela qual todo o ensinamento e experiência deve ser aferido. (Joel 2:28,29; Actos 2:14-21; Heb. 1:1-3; Apoc. 12:17; 19:10.)»

As afirmações e negações seguintes respondem às questões que têm sido levantadas acerca da inspiração e autoridade dos escritos de Ellen White e da sua relação com a Bíblia. Estas clarificações são uma tentativa de exprimir a compreensão presente dos Adventistas do Sétimo Dia. Não são para serem interpretadas como um substituto para, ou uma parte das duas declarações doutrinárias acima transcritas.

### Afirmações

1. Nós cremos que a Escritura é a Palavra de

Deus divinamente revelada e que é inspirada pelo Espírito Santo.

2. Nós cremos que o cânon da Escritura é composto apenas pelos sessenta e seis livros do Velho e do Novo Testamentos.

3. Nós cremos que a Escritura é o fundamento da fé e a autoridade final em todas as matérias de doutrina e prática.

4. Nós cremos que a Escritura é a Palavra de Deus em linguagem humana.

5. Nós cremos que a Escritura ensina que o dom de profecia será manifestado na Igreja Cristã depois dos tempos do Novo Testamento.

6. Nós cremos que o ministério e escritos de Ellen White foram uma manifestação do dom de profecia.

7. Cremos que Ellen White foi inspirada pelo Espírito Santo e que os seus escritos, produto dessa inspiração, são particularmente aplicáveis e autorizados para os Adventistas do Sétimo Dia.

8. Cremos que os propósitos dos escritos de Ellen White incluem guia na compreensão do ensino das Escrituras e a aplicação destes ensinamentos com profética urgência à vida espiritual e moral.

9. Cremos que a aceitação do dom profético de Ellen White, embora não seja um requisito para continuar como membro da igreja, é importante para o crescimento e unidade da Igreja Adventista.

10. Cremos que o uso por parte de Ellen White de fontes literárias e de assistentes encontra paralelos em alguns dos escritos da Bíblia.

### **Negações**

1. Não cremos que a qualidade ou grau de ins-

piração nos escritos de Ellen White sejam diferentes da das Escrituras.

2. Não cremos que os escritos de Ellen White sirvam o mesmo propósito que as Escrituras, as quais são a única base e a autoridade final da fé cristã.

3. Não cremos que os escritos de Ellen White sejam uma adição ao cânon das Sagradas Escrituras.

4. Não cremos que os escritos de Ellen White possam ser usados como base de doutrina.

5. Não cremos que o estudo dos escritos de Ellen White possam ser usados para substituir o estudo das Escrituras.

6. Não cremos que as Escrituras possam ser compreendidas apenas através dos escritos de Ellen White.

7. Não cremos que os escritos de Ellen White sejam exaustivos no que concerne ao significado das Escrituras.

8. Não cremos que os escritos de Ellen White sejam essenciais à proclamação das verdades das Escrituras à sociedade em geral.

9. Não cremos que os inspirados escritos de Ellen White sejam meramente o produto de piedade cristã.

10. Não cremos que o uso por parte de Ellen White de fontes literárias e de assistentes negue a inspiração dos seus escritos.

Concluimos, portanto, que uma correcta compreensão da inspiração e autoridade dos escritos de Ellen White evitará dois extremos: (1) considerar estes escritos como funcionando num nível canónico idêntico ao das Escrituras, ou (2) considerá-los como literatura cristã vulgar.

# A Predestinação

**JOSÉ CARLOS COSTA**

Quando uma pessoa nasce, vem ela já com o destino marcado? Isto é, se uma pessoa é ladra, é porque tinha de ser? Se, se torna um drogado, é porque não podia escapar a esse destino?

Ou ainda o médico, o engenheiro que se tornam famosos, o grande industrial que vem de família pobre e consegue uma grande fortuna, tudo isto tinha que ser?

**JOSÉ CARLOS COSTA**

Pastor da Igreja de Cascais.  
Departamental da Juventude e Actividades Leigas

Creio bem que a estas perguntas poderíamos todos somar muitas outras coisas.

Este é um problema que muitas pessoas mais ou menos crédulas, nos têm apresentado. Iremos tentar dar uma resposta simples mas que esteja em consonância com a Bíblia e o Espírito de Profecia.

## **1 — Judas o Traidor**

S. Lucas 22:22 «E, na verdade, o Filho do homem vai segundo o que está DETERMINADO; mas aí daquele homem por quem é traído!»

Quando lemos esta passagem parece que Judas tinha sido determinado para trair o Mestre. No entanto não é assim, a Mensageira do Senhor diz: «Judas unira-se aos discípulos, quando as multidões seguiam a Cristo. Os ensinamentos do Salvador lhes tocavam o coração... (Judas) amava o grande Mestre, e anelava estar com Ele. Tivera desejo de ser transformado no carácter e na vida, e esperava experimentar isso mediante a sua ligação com Jesus. O Salvador não repelira a Judas.

...Mas Judas não chegou ao ponto de **REN- DER-SE INTEIRAMENTE A CRISTO**. Não renunciou às suas ambições terrenas, nem ao seu amor ao dinheiro.» *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 533.

«Judas estava cego para a fraqueza do seu carácter, e Cristo o colocou onde pudesse ter oportunidade de **VER E CORRIGIR** isso.» *Idem*, pág. 534.

«Mas Judas ainda não estava de todo endurecido. Mesmo depois de se ter duas vezes comprometido a trair o seu Mestre, havia **OPORTUNIDADE DE ARREPENDIMENTO**...»

A ceia pascoal Jesus provou a Sua divindade, ao revelar os designios do traidor. Incluiu ternamente a Judas no serviço prestado aos discípulos. Mas o derradeiro **APELO DE AMOR** foi desatendido. Então o caso de Judas ficou decidido, e os pés que Jesus lavou saíram para ir fazer a obra do traidor.» *Idem*, pág. 536.

Estas passagens mostram claramente que Judas não estava predestinado para trair o Mestre, a prova é que o Senhor conhecendo os propósitos do coração do Seu discípulo procura dissuadi-lo através de manifestações de amor.

O próprio termo donde é traduzido, «determinado» S. Lucas 22:22 «orismenon» deve ser traduzido por «especificado» isto segundo o contexto profético. Poderíamos perguntar especificado onde? Nas profecias de Zac. 11:12, 13 e Sal. 55:12-14; 41:9 etc.

Leitura correcta: «E, na verdade o Filho do homem vai segundo está especificado».

## 2. Quando nasceu a teoria da predestinação?

Santo Agostinho (354-430), homem de pensamento fértil, cujas ideias se irão repercutir em todas as disputas teológicas em todos os séculos posteriores, até à Reforma e mesmo aos tempos modernos. Foi o primeiro a apresentar a ideia de que Deus não permite que aqueles que Ele quer que se salvem se percam, e que aqueles que Ele não quer que se salvem se percam. Aqui estavam colocadas as bases para a predestinação.

O grande problema para santo Agostinho era conciliar a Graça de Deus e a liberdade do homem. Para ele o problema punha-se desta maneira: Os crentes são pessoas escolhidas por Deus e os outros não são escolhidos, são rejeitados. Mas assim toda a liberdade do homem é rejeitada, os que são escolhidos podem fazer tudo o que querem: matar, roubar, serem rebeldes, apesar de tudo não se per-

derão. Os outros fazem bem, dão de comer aos que têm fome, de beber aos que têm sede, de vestir aos nus, enfim, semeiam o amor, mas de nada lhes servirá. É um problema que santo Agostinho não saberá resolver e os seus sucessores também não.

## 3 — A Reforma e Romanos 8:28-30

A Reforma, este extraordinário movimento religioso suscitado pelo Espírito Santo, no princípio do século XVI vai trazer uma nova luz sobre a Bíblia Sagrada. Mas sobre a predestinação Calvino e Lutero não trazem luz suficiente.

Calvino apresenta que há uma dupla predestinação, uma predestinação para a vida eterna e uma outra para a morte eterna. Deus teria formado certos homens de tal maneira que eles não poderiam ser salvos ou perdidos.

Lutero vai resumir o seu pensamento da seguinte maneira: Comparando a vontade do homem a um cavalo que se encontra entre dois cavaleiros, Deus e Satanás, que lutam para montar o cavalo. Mas, mais uma vez a vontade do homem é excluída. O homem nesta teoria não é mais que um objecto atingido por duas influências, sem poder de escolha.

Frequentemente encontramos pessoas que dizem que estão salvas, que o Senhor as salvou, partem desta concepção para fazer tais afirmações.

## 4 — A Bíblia

A Bíblia não ensina nada destas teorias que estão na base da doutrina Católica e Protestante.

I Tim. 2:3, 4. «Deus quer que todos os homens se salvem» Não se trata portanto de simpatizar com uns e dar-lhes a salvação e aos outros não simpatizar e dar-lhes a perdição, duma maneira arbitrária, mas trata-se disso sim, que todos os homens se salvem. Deus revela a todos o caminho da vida, Deut. 30:19. Esta passagem elucidativa diz-nos que há dois caminhos, o da vida e o da morte. É-nos aconselhado a seguir o da vida mas o facto é que nem todos o seguem, bem se poderia dizer que são poucos os que escolhem o caminho da vida, ou seja o da liberdade como disse o Senhor Jesus, João 8:32.

A passagem que acabámos de citar apresentamos, efectivamente, uma condição para a salvação que é o conhecimento de Jesus. O conhecimento de Jesus é um estado de graça que nos liberta do pecado, mas esta graça — Tito 2:11 — não é para uma elite, é para todo aquele que escolhe, porque é o homem que faz a opção se deseja ou não amar a Deus, e este amor do homem é uma acção que o leva a actuar em favor da sua própria salvação. É o homem que escolhe o seu destino, que escolhe se vai seguir a Deus ou a Satanás, que decide se irá ser um ladrão, um rebelde, um drogado, um médico ou engenheiro, etc.

Pois claro que o ambiente em que foi criado e vive, contribui para isso, mas o indivíduo pode con-

trariar esse processo em qualquer momento que queira. Foi o caso do Éden; o homem vivia num ambiente de bem, onde era natural seguir a vontade de Deus, mas ele permitiu contrariar esse maravilhoso ambiente e seguir o caminho do mal, ou seja o da morte. Foi o caso do Apóstolo Paulo que vivia num ambiente francamente oposto à vontade de Deus, mas em determinado momento ele consentiu em contrariar esse processo para fazer a vontade do Ser Supremo. Isto para não citar senão dois exemplos.

## 5 — A onisciência de Deus e Rom. 8:30

A onisciência é um atributo divino que quer dizer: Deus sabe tudo, conhece «o coração dos pais dos filhos até à terceira e quarta geração», que Deus conhece «o fim desde o princípio». Deus no

Seu infinito conhecimento tudo sabe, mas apesar de saber Ele CHAMA todos os homens ao arrependimento, e é o que o Apóstolo Paulo diz aos Romanos. «O chamado de Deus, num convite exterior através da pregação, — ou outro meio — com a solicitação interior pelo Espírito.»<sup>(1)</sup>

Deus o Criador é livre e criou o homem também livre, não criou o homem predestinando-o para a perdição, mas se no Seu infinito conhecimento há predestinação, é uma predestinação para a salvação, que o homem pode rejeitar.

Leiamos: João 3:16; Jer. 31:3; Os. 2:14; João 12:34; Heb. 12:2; Mar. 16:15; Mat. 28:19.

Deixemo-nos atrair pelo grande amor de Deus revelado no Seu Filho Jesus Cristo, para que o nosso destino seja glorioso.

(1) *Aux Romains*, p. 215, F. Godet

# Escola Sabatina = = Sala de Visitas da Igreja

**JOÃO DOS SANTOS**

A Escola Sabatina tem sido uma agência de salvação por excelência. Quantos milhões de crentes não tiveram o seu primeiro contacto com a Igreja através da Escola Sabatina! E assim deve continuar a ser. «A Escola Sabatina deve ser um dos maiores instrumentos, e o mais eficaz, em levar almas a Cristo.»<sup>(1)</sup>

O dia 26 de Março foi marcado no calendário dos Dias Especiais de 1983 como *Dia das Visitas da Escola Sabatina*. É mais uma oportunidade e um estímulo para fazer, neste dia, dum modo especial, o que a Escola Sabatina deveria ser sempre: um lugar aprazível onde as almas encontrem carinho, fraternidade e o bálsamo salvador para os seus males espirituais.

Para que a Escola Sabatina não perca a sua vitalidade é necessário, entre outros factores, que haja confiança. Os membros devem estar certos de que os responsáveis não deixarão de fazer o seu melhor para, pela programação, organização, pontualidade e atmosfera cristã, garantir que a hora de reunião e estudo seja «um

descanso, um refrigerio, e uma bênção»<sup>(2)</sup>.

Nesse dia de visitas deve organizar-se um programa no qual «a pureza e simplicidade da Escola Sabatina não sejam absorvidas por interminável variedade de formas»<sup>(3)</sup>. Com esta observação, a Inspiração quer dizer-nos que cada parte do programa deve ser pensada e realizada com o objectivo de cativar e agradar às pessoas (particularmente as visitas), levando-as a preocuparem-se com a salvação da sua alma. Na prática, tornemos o programa leve, mas suculento, eliminando o supérfluo, animando e enriquecendo os componentes essenciais como sejam a passagem da lição e a apresentação da obra missionária da Igreja.

Por outro lado, os responsáveis devem poder contar com o apoio e entusiasmo de cada aluno. Para um bom programa, um esforço redobrado para que o maior número de visitas tire dele proveito. Se todos se envolverem e participarem neste Dia, ele poderá ser o preparar do campo para uma farta colheita de novas almas.

**JOÃO DOS SANTOS**

Director do Dep. da Escola Sabatina

(1) *Testemunhos Sobre a Escola Sabatina*, pág. 20.

(2) *Idem*, pág. 89.

(3) *Idem*, pág. 89.



# A VOZ DA ESPERANÇA

## no final de 1982

Já se passaram 5 meses de emissões a nível nacional.

Pensamos ser útil fazer o ponto da situação. Damos uma ideia do que se realizou. Do que se poderá realizar.

Possuímos uma cobertura, que podemos considerar excelente, de toda a faixa litoral entre Coimbra e Viana do Castelo. No interior atingimos satisfatoriamente Vila Real (Trás-os-Montes). No Sul, não atingido até Agosto, estamos a cobrir a zona de Lisboa, de modo excelente e começamos a atingir zonas significativas do Ribatejo e Alentejo.

Pontualmente, estamos a ser ouvidos em Espanha, por portugueses que aí residem. É o caso de Zamora e Orense.

De Agosto a Dezembro a média semanal de cartas foi de 15. Do princípio do Ano até Agosto a média estava em 2.

O mês de Novembro e Dezembro teve uma média aumentada para 20. Há indícios de aumento.

Os programas com maior audiência foram 3: 1 — Sobre a Assistência Social Adventista, com Ercília Santiago, 2 — o programa do Dia de finados, 3 — entrevista com o Pastor Esperança da Sociedade Bíblica, a propósito do dia da Bíblia.

Com o objectivo de vos dar uma ideia da aceitação dos programas que foram para o ar e do que preocupa os nossos ouvintes, deixamos aqui alguns excertos.

### E.F.P. Sanfins (Vila da Feira) 31-3-82 Drogada 20 anos

*«Começo por agradecer o que ouvi no Domingo. Tranquilizou-me um pouco.»*

*«Tenho 20 anos vividos e cansada de viver. O cansaço tomou conta de mim. O mês passado estive no Hospital. Tentei acabar com a minha existência, só que sofri e não morri.»*

*«Por favor, eu preciso de uma palavra amiga... ajudai-me a viver.»*

### 6. S.E.B. Tancos 18.10.82

*«quero tirar o Curso Bíblico gratuito — os meus parabéns pelo vosso esforço.»*

### E. A. M. Cacia (Aveiro) 2.11.82. Grupo de jovens dos 14 aos 17

*«Gostaríamos que o vosso programa durasse mais tempo e que estivesse mais dias por semana. Obrigada amigos por tantas e tantas vezes nos ajudarem a enfrentar a vida com mais facilidade. Sabemos que muitos jovens como nós gostam do vosso programa, esperamos que continuem.»*

### 3. C. F. Coimbra 18 anos. 20-10-82

*«Sou aluno do seminário Maior de Coimbra. Preparo-me para o sacerdócio com o fim de atingir essa meta se for vontade de Deus... gosto de vos ouvir, não para criticar, fazer observações, comparações ou estar de pé atrás.»*

*«Mas aquele que não acredita ou que anda já há muito fora destas coisas da religião, não deixa de ouvir. Não preciso escrever mais, nem vocês necessitam de elogios, pois Jesus sabe recompensar com o seu amor, sua paz e alegria.»*

### P.E.P. Guarda, 20 anos. 18.11.82

*«A minha vida não tem sido nada fácil. Tenho sofrido por problemas que há em casa. Penso bastante na morte que peço a Deus que ela venha depressa. Tenho horas que só me apetece acabar com tudo. Não sei quando Deus irá aceitar os meus pedidos.»*

### 7. A.A.C.A. Gaia

*«Como ouvinte do vosso programa e como catequista responsável, desejava que me enviassem um exemplar de «A Solução é Cristo.»*

### 5. M.S.S. Mirandela

*«é pena que não seja ouvido por todos, que tivesse mais tempo e não apenas 15 minutos.»*

### 8. F.I.S. Funchal 1.3.82

*«Normalmente oiço as vossas palestras aos Sábados, as quais são gravadas por um vizinho para depois remeter para familiares nossos no estrangeiro.»*

### 9. S.D. Lisboa 24.8.82

*«Dado que o comportamento humano daqueles que se dizem adventistas em muito nele me identifico, embora sustentado por motivações formais diferentes: eu sou anarquista e vós religiosos cristãos adventistas. Assim, para que conjuntamente possamos cultivar a humanência, disponho-me a dar atenção ao vosso curso da Bíblia que agradeço passem a enviar-me.»*

### 10. F.M. Ermesinde

*«aproveito para vos felicitar por este maravilhoso programa que tanto admiro nesta hora tão difícil da humanidade... não deixem morrer esse programa tão preciso e tão útil.»*

Prezados leitores, estas são só algumas das muitas cartas que temos recebido. Elas, dão no entanto, uma visão clara da aceitação do programa, mas mais do que isso, o espírito de abertura existente e a necessidade de não se perder esta oportunidade.

Daí a necessidade de repensar o trabalho missionário tendo como base o trabalho da rádio.

De salientar que 2 ouvintes da área de Lisboa, entraram em contacto com os escritórios da Voz da Esperança para receberem estudos bíblicos. É assim que a obreira bíblica da Igreja de Joaquim Bonifácio e 2 irmãos da Igreja de Almada, semana após semana dão estudos bíblicos a estes ouvintes.

Note-se ainda que aproximadamente 100 ouvintes que nos escreveram estão já inscritos nos cursos por correspondência.

A equipa que realiza e projecta os programas de rádio, conta consigo. A emissão é a parte mais simples, menos importante do trabalho. O principal depende do modo como membros e pastores fizerem no respeitante ao contacto com os ouvintes.

A realização das mais diversas actividades que de um modo e de outro farão o prosseguimento do programa em si.

Contamos consigo. No campo da intercessão a Deus por este trabalho e na medida do possível em contribuições que ajudarão a modernizar o nosso estúdio. Contactos com técnicos de emissoras portuguesas dão-nos conta do material obsoleto que possuímos e a urgente necessidade de reequiparmos o nosso estúdio de modo a respondermos aos desafios que nos são postos.

Sabemos que podemos confiar em si. Em grande medida, o futuro da obra em Portugal, dependerá do trabalho da Rádio. Muito obrigado por podermos contar com a sua ajuda.

**PAULO MORGADO  
A VOZ DA ESPERANÇA**

## UM PROGRAMA ESPIRITUAL DIFERENTE



- LISBOA — Rádio Comercial — O.M. — Domingos 21.45
- PORTO — Rádio Porto — Domingo 9.05
- CARAMULO — RCC - Emissora das Beiras — Sábados 18.30
- GUARDA — «Rádio Altitude» — Domingos 9.45 — Quartas 18.45
- MADEIRA — «Estação Particular de Radiodifusão» — Sábados 19.45
- AÇORES — Santa Maria — «Clube Asas do Atlântico» — Quintas 19.30
- Angra do Heroísmo — «Rádio Clube de Angra» — Terças 19.30
- Ponta Delgada — RDP - Emissor Regional — Quintas 19.00

Programas com mais de 35 minutos semanais  
250.000 Ouvintes

**«O Evangelismo do Futuro»**

**DIVULGUE E OUÇA O PROGRAMA DA NOSSA IGREJA!**

# Espiritismo e História Antiga

MANUEL GARRIDO

## Introdução

### 1. Definição

«Sistema doutrinal que pretende pôr os homens em comunicação com os espíritos do outro mundo.»<sup>(1)</sup>

«Espiritismo não é credence mas sim uma ciência nova.»<sup>(2)</sup>

### 2. Importância do problema

Tema crucial nos tempos modernos, e, movimento com inserção notória no plano profético actual, o espiritismo marca num mundo em convulsão o destaque que a confusão dos homens determina.

Que significam ainda hoje essas mesas que se movem, esses fenómenos inexplicáveis de levitação, e, todos os acontecimentos bizarros e muitas vezes admiráveis de que nós, hoje mais do que nunca, temos conhecimento?

## I — Considerações gerais

Há mais de cinco mil anos que o espiritismo existe. A realidade porém é que isso não tem impedido os seus adeptos de declarar a quem os quer escutar, que a propagação desta crença marcará a alva duma nova era nas relações humanas, e, será uma causa de progresso sem precedentes para a nossa civilização.

Far-nos-á bem constatar que o espiritismo não é uma nova revelação, antes porém a continuação duma velha mentira. Nas trevas do paganismo existe, desde os tempos mais recuados, e a sua presença em países com baixo índice de civilização não foi marcada por qualquer progresso visível, quer nos coloquemos sob o ponto de vista educativo, quer religioso, quer até no domínio da vida prática. Muito ao contrário, nota-se uma coexistência com a ignorância mais crassa, a superstição mais bárbara, a imoralidade mais aviltante, a idolatria mais grosseira, e, as atrocidades mais ferozes que o mundo conheceu.

Os escritores sagrados e profanos dão-nos numerosos detalhes sobre as diferentes práticas ocultistas a que recorriam os antigos. Egipto, Assíria, Babilónia, Grécia e Roma, enfim todo o mundo antigo, foram autênticos bastiões de ocultismo multifacetado; vamos encontrá-lo até no seio das nações que o povo israelita expulsou da terra de Canaã.

## II — Um catálogo de magia

A mais antiga enumeração que nós possuímos das diferentes formas de manifestações espíritas praticadas pelos antigos é aquela que nos é vertida por Moisés. Com efeito, instruído como era em «toda a ciência dos egípcios»<sup>(3)</sup>, o grande legislador israelita, particularmente ao corrente das práticas sacerdotais imbuídas de espírito mediúnico, teria forçosamente de se precaver contra essa tendência que trazia em si o povo de Israel recentemente libertado do cativo egípcio.

Nessas proscições de Moisés<sup>(4)</sup> encontramos um verdadeiro catálogo de magia que a antiguidade nos poderia deixar.

### 1. Os adivinhadores

A sua ciência consistia em escutar o futuro e o oculto por meios sobrenaturais. Balaão foi um deles<sup>(5)</sup>, e, os adivinhos encontravam-se em grande número no meio daqueles povos da Palestina meridional a que chamavam de Filisteus<sup>(6)</sup>.

A adivinhação era igualmente praticada no Egipto; encontramos uma prova na curiosa história do copo de prata de José<sup>(7)</sup>. Em Babilónia esta arte era também extremamente divulgada<sup>(8)</sup>.

### 2. Os prognosticadores

Segundo a Vulgata, os reveladores de sonhos e presságios eram também uma espécie de adivinhos do futuro. Era comum na Assíria, Egipto, Filisteia, e, em Israel depois da apostasia do povo eleito<sup>(9)</sup>.

É incontestável que Deus deu revelações por meio de sonhos, «quando cai sobre os homens o sono profundo»<sup>(10)</sup>; eram banidos aqueles que se serviam de sonhos para viver a expensas do povo a quem enganavam.

### 3. Os encantadores ou augúrios

A esta classe pertenciam os encantadores de serpentes e os arúspices romanos, que se especializavam na observação dos presságios e dos auspícios, do canto dos pássaros e do seu voo, com vista a obter a revelação dos mistérios do futuro.

### 4. Os mágicos ou feiticeiros

A sua arte comportava a adivinhação pela invocação dos demónios, o fabrico de filtros com propriedades diversas e a obtenção de esclarecimentos através dum espírito familiar.

MANUEL GARRIDO

Pastor da Igreja de Ponta Delgada, S. Miguel, Açores.

## 5. Os encantadores

Eram aqueles que, graças a feitiçarias, a amuletos, a encantos, por meio do magnetismo, do hipnotismo, e, do poder do demónio, deitavam sortes aos homens, ou esforçavam-se por lhe procurar o objecto dos seus desejos. Segundo Xenofonte, esta arte era das mais espalhadas na Grécia.

## 6. Os consultadores de espíritos familiares

Tratavam-se daqueles que tinham feito um pacto com uma inteligência invisível pretendendo ser o espírito de um morto, invocando-o e consultando-o a fim de obter os oráculos.

## 7. Os leitores de sinas

Eram aqueles que possuíam dentro dos seus conhecimentos e observação pessoais, ou tiravam da sua prática de artes ocultas o conhecimento do futuro, e, passavam desta forma por possuir uma sabedoria sobrenatural.

## 8. Os Necromantes

Estamos aqui perante aqueles que invocavam os mortos. Eles consultavam os mortos, e, obtinham respostas às questões que lhes eram colocadas.

Estas diferentes classes de indivíduos eram todas supostas de possuir um poder sobrenatural. À parte deste grupo mencionado, dá a impressão de que o Antigo Testamento conhecia bem o problema a ponto de mencionar outros (os astrólogos, por exemplo) <sup>(11)</sup>.

### III — A experiência de Crésus

Entre os possíveis oráculos da antiguidade, um estava bem colocado para responder às necessidades de toda uma clientela grega e da Ásia Menor: Delfos.

Crésus, rei da Lídia, tendo necessidade de saber as possibilidades que tinha se declarasse guerra aos Persas, depois de consultar o oráculo recebeu a seguinte resposta:

«Se Crésus empreender a guerra contra os Persas, destruirá um grande império.» <sup>(12)</sup>

Resultado desta capciosa resposta: Crésus seguindo a indicação recebida por um médium espírita, declarou guerra à Pérsia e destruiu efectivamente um grande império, o seu, tendo ele próprio sido feito prisioneiro!

### IV — No mundo neo-testamentário

Há alusões, e mesmo manifestações expressivas da existência do dito fenómeno que serviram de pano de fundo para um cristianismo marcadamente popular e proselítico.

Recordemos os endemoninhados gergesenos <sup>(13)</sup>, e, o de Cafarnaum <sup>(14)</sup>; o grande «personagem» (Sic) chamado Simão, o Mágico <sup>(15)</sup>; o encantador Elimas que ficou cego <sup>(16)</sup>.

Verifica-se mesmo mais tarde que a própria Igreja tem ideias confirmadoras da experiência dos primitivos cristãos. Lembremos partes de história eclesiástica: «Menandro sucedeu a Simão o Mágico. Este segundo instrumento do Poder diabólico não se mostrou inferior ao primeiro. Ele também era Samaritano, e, como o seu mestre ele atingia os cumes da arte mágica. Foi mesmo um autor mais abundante do que ele, em tratados sobre a produção de prodígios. Dizia-se ser o Salvador, enviado outrora do alto e do mundo invisível para salvar os homens. Ele dizia que para ter a vitória sobre os Anjos, que tinham feito o mundo, só havia um único meio, era formarem-se na arte mágica sob a sua direcção, e dele receber o baptismo. Isto porque, os homens que fossem admitidos, fruíam da imortalidade, mesmo na vida presente. Eles nunca mais morreriam, mas continuariam a viver sem envelhecer, e, eles seriam personagens, ao mesmo tempo que imortais». <sup>(17)</sup>.

### Conclusão

Quando nos lembramos dos mágicos do Egipto confundidos com as maravilhas que o Senhor operou <sup>(18)</sup>; que os encantamentos de Balaão causaram a sua perda <sup>(19)</sup>; que os médiuns espíritas de Nínive <sup>(20)</sup> e de Babilónia pereceram com as nações a quem enganavam; que depois da experiência da mediúnicidade, Saul encontrou solução (?) através do suicídio <sup>(21)</sup>; apenas podemos lamentar que o Inimigo tivesse muitas vitórias no activo.

Quantos enganados teve a humanidade, alguns monarcas, desde o mencionado Crésus, até ao contemporâneo, de triste memória, Adolf Hitler, passando pelo restaurador Napoleão III.

A mentira do arquenganador do Éden continua a produzir os seus efeitos. O corpo é o mesmo, a roupagem é que evoluiu.

Voltaremos ao assunto.

### Bibliografia

- 1) — «Dicionário da Língua Portuguesa», J. Almeida Costa e A. Sampaio e Melo, 5ª edição, Porto, p. 586.
- 2) — «Jornal de Notícias», 30 de Abril, 1978, afirmação do Dr. Lyon de Castro na Sociedade Portuguesa de Naturologia, por ocasião da sua conferência «Espiritismo o que é?»
- 3) — Actos 7:22
- 4) — Deuterónimo 18:10-12
- 5) — Josué 13:22
- 6) — I Samuel 6:2
- 7) — Génesis 44:1-5
- 8) — Ezequiel 21:26
- 9) — II Reis 21:6
- 10) — Job 4:13
- 11) — Isaías 47:13
- 12) — Heródoto, livro I, capítulos 46-50
- 13) — Mateus 8:28-33
- 14) — Marcos 1:23-28
- 15) — Actos 8:9-20
- 16) — Actos 13:8
- 17) — «Histoire ecclésiastique», livro III, cap. XXVI, in «L'Eglise Apostolique et les Juifs Philosophes jusqu'à Philon», Léon Bouillon, Orthez 1914, p. 733/4.
- 18) — Êxodo 8:19
- 19) — Números 31:8
- 20) — Naúm 3:4-7
- 21) — I Samuel 31:4-6

## A Desobediência de Jacinto

Jacinto gostava muito de máquinas. Tinha apenas 12 anos mas já sabia conduzir um automóvel. Sabia mais de locomotivas do que todos os seus amigos, pois sempre que encontrava qualquer artigo sobre combóios ou locomotivas lia-o com todo o interesse. Também sabia de tractores, pois passava largas horas a vê-los trabalhar numa rua perto de sua casa.

Podemos então compreender a sua alegria quando, ao chegar uma manhã à escola, encontrou um tractor no pátio, a fazer uma escavação para os alicerces do novo edifício. O Jacinto começou logo a dar explicações aos seus amigos sobre as diferentes manobras e possibilidades do tractor.

Alguns dos professores aproximaram-se e ouviram com interesse as explicações de Jacinto, mas a campainha tocou e tiveram todos de ir para as aulas. No primeiro intervalo Jacinto reuniu à sua volta um público atento às suas palavras.

Quando saíram no segundo recreio, Jacinto tinha decidido que, durante a hora do almoço, treparia para o tractor e daria mais explicações aos seus admiradores. Durante o terceiro e último recreio, Jacinto anunciou que se sentaria diante dos controlos do tractor. Os outros meninos admiraram-no ainda mais, mas um dos professores ouviu e proibiu-o de fazer isso e avisou o director sobre os planos do Jacinto. O director chamou o nosso amigo e admoestou-o dizendo-lhe que não se acercasse do tractor.

Quando os meninos saíram para o almoço, os professores e o director ordenaram-lhes que não se aproximassem do tractor. Jacinto ficou arreliado e decidiu ir de qualquer forma. Ao fim e ao cabo ele conhecia esses tractores!

Depois de ter almoçado, o Jacinto encontrou dois rapazes que estavam dispostos a acompanhá-lo até ao tractor, e assim, aproveitando o descanso dos trabalhadores os três aventureiros encaminharam-se para a enorme máquina.

Uma vez perto, Jacinto mostrou aos outros como se subia, e os três encarrapitaram-se sobre o tractor. O nosso herói mostrou-lhes o botão de arranque e as diferentes alavancas para manobrar o tractor. Enquanto Jacinto procurava o contacto para pôr o motor a funcionar, um dos rapazes carregou no botão de arranque e, com um rugido, o poderoso motor Diesel come-

çou a trabalhar. Os amigos de Jacinto assustaram-se e saltaram para terra, enquanto ele procurava a maneira de parar o motor.

Quis a pouca sorte que, ao saltar, um dos rapazes pisasse a alavanca de embraiagem e o tractor pôs-se em marcha. Os rapazes gritaram para que Jacinto saltasse e se pusesse a salvo, mas o nosso herói tentava parar o tractor.

Tentou mover a alavanca de embraiagem, mas era necessária a força de um homem. Jacinto procurou o acelerador, mas não o encontrou, porque não sabia que o tractor tinha regulador automático. Entretanto, o tractor seguia em direcção ao velho edifício da escola. Se nada o detivesse iria de encontro à escola e derribá-la-ia.

Além disso, arrancaria uma cerca de madeira, a uns vinte metros de distância, atrás da qual estavam a comer as suas merendas os pequeninos do jardim de infância. Nem as professoras nem os meninos prestavam atenção ao ruído do tractor, pois ele tinha estado a trabalhar todo o dia, e já se tinham acostumado ao seu barulho, de maneira que se Jacinto o não detivesse, derubaria a cerca e mataria vários meninos. Que havia de fazer?

Jacinto estava a ficar assustado, e não sabia em que alavancas devia mexer. Além disso, eram muito pesadas e ele não tinha força para as mover. Por fim descobriu que uma das alavancas que fazem virar os tractores desse tipo era mais fácil de mover do que as outras e então começou a dar-lhe pontapés até que a moveu um pouco e o tractor se desviou da sua rota em direcção dos meninos indefesos. Porém, se não conseguisse virá-lo mais um pouco derribaria uma esquina do edifício escolar.

Ganhando forças, Jacinto tornou a dar pontapés nessa alavanca, e pouco a pouco o tractor desviou-se. Já então os amigos que tinham saltado do tractor tinham dado o sinal de alarme e os professores, o director e todos os rapazes estavam a ver, aterrados, Jacinto que procurava deter o tractor.

Por fim conseguiu dirigir o tractor contra uma grande árvore que havia no pátio, e ao chocar contra esse obstáculo, o motor do tractor deteve-se, e Jacinto saiu ileso.

Atraídos pela gritaria e pelo ruído do tractor, os trabalhadores chegaram a correr. Depois de inspecionar a máquina, deram a Jacinto vários conselhos oportunos.

Claro está que se não se tivesse aproximado do tractor nada disso teria acontecido. Mas, apesar do perigo tinha-se mantido sereno e desse modo salvou a escola e a vida de muitos meninos.

Jacinto aprendeu bem a lição, e não tornou a desobedecer aos seus professores. Ficou sempre muito grato a Jesus, porque sabia que, embora tivesse desobedecido, Ele o tinha ajudado a mover as alavancas e evitado assim um grande desastre.

# NOTÍCIAS do campo

## Como nasceu a Igreja de Rio Maior

O meu pai teve conhecimento da mensagem da Igreja Adventista ainda antes de eu nascer.

Lembro-me muito bem que aos SÁBADOS quando era pequena, ele reunia a mulher e os cinco filhos em torno de si e lia a Bíblia.

Um dia ele embarcou para Moçambique e nós, passado pouco tempo, mudámos de Alcanede para Rio Maior.

Ele foi-se embora, mas não esqueceu o seu querido rebanho. Escreveu ao pastor Alberto Raposo pedindo que nos viesse visitar.

Passado pouco tempo um colporteur bateu à nossa porta e perguntou à minha mãe se ela estaria disposta a receber a visita de um pastor adventista. A minha mãe disse que sim.

Começou, então a visitar-nos o pastor Víctor Martínez da Igreja das Caldas da Rainha, por ser de mais perto.

Começámos a ter reuniões na nossa casa com algumas visitas.

A minha mãe entregou-se inteiramente a Cristo e foi baptizada no dia 27 de Dezembro de 1958. Mais tarde também a minha irmã Fernanda foi baptizada, mas já pelo pastor José Simões Grave.

Veio depois o pastor Nunes Ramos. As visitas continuavam a vir. Um dia, o meu irmão Manuel disse a um colega da escola: «Olha, aparece, amanhã lá em casa, depois do almoço». Ele apareceu e estava o pastor Nunes Ramos a pregar. Ele apercebeu-se que alguém estava a pregar e nem quis entrar na sala, por não saber do que se tratava. Ficou no corredor, mas ouviu a pregação toda. Ele veio a saber pelo meu irmão que nós guardávamos o SÁBADO como dia SANTO. Lembrou-se, então, que em miúdo, o pai lhe tinha dito, que o dia que Deus tinha mandado guardar era o SÁBADO, pois era assim que estava escrito na Bíblia.

A partir daí não teve mais receios e ficou na Igreja Adventista. Ele é hoje meu marido.

Ele, por sua vez, convidou os pais, irmãos e avó a assistirem às reuniões. Eles foram com muito agrado e interesse. Todos já foram baptizados excepto o pai, mas tenho fé em Deus, que o pai se entregará a Jesus inteiramente nas águas baptismais.

Um dia, a minha mãe disse a uma colega minha: «Oh, Aida, gostava tanto de convidar a tua irmã Dina a vir aqui às nossas reuniões». «Nem pense D. Piedade, nem pense numa coisa dessas. Ela nunca sai de casa». E, nunca saía de casa, era verdade. O máximo que nós poderíamos era vê-la à janela. No entanto, a minha mãe não desistiu e convidou-a mesmo. Foi o poder de Deus que a conseguiu tirar de casa. Ela foi, gostou, e nunca mais deixou de ir à nossa Igreja, graças a Deus. Todos vós a conheceis muito bem: é ela a Ricardina Lopes que está no Lapi, em Salvaterra de Magos. Vem a foto dela na capa da Revista da Campanha das Missões de 1982.

Nesta altura já vinham umas vinte e tal pessoas às reuniões. Passado pouco tempo, Dezembro de 1960, nós embarcámos com destino a Moçambique para junto de meu pai.

Veio depois o pastor José Abella e o grupo continuava bastante animado.

O pastor José Abella foi-se embora e passou cá a vir o Dr. Samuel Ribeiro.

Os irmãos mais velhos foram morrendo e os mais novos foram destacados para o Ultramar em serviço militar.

Assim o grupo foi diminuindo até que chegou a morrer.

Agora, com a vinda de alguns irmãos de África o grupo reapareceu. O pastor Gameiro começou a vir cá de Santarém.

Entretanto, abre a Igreja nas Caldas da Rainha, sendo lá colocado o pastor José Carlos Costa. Este pastor muito incentivou o grupo. Desejava ardentemente a remodelação das instalações, o que se conseguiu.

A Inauguração fez-se no dia 2 de Outubro de 1982, com a presença do pastor Morgado que fez a dedicação e culto solene. Também tivemos a presença de muitos irmãos de outras igrejas, incluindo a minha mãe, que muito agradecemos.

Foi um dia de alegria e regozijo para todos, ao vermos a nossa igreja pronta, pois temos assim um local mais digno, para honrarmos e louvarmos o nosso querido Deus.

Peço a Deus que faça soprar o Seu Santo Espírito sobre as brasas e as active em labareda, para que resplandeçam e alumiem Rio Maior e arredores ainda em trevas.

*Isabel Nobre Cordeiro*



## Notícias da Igreja de Lisboa — General Roçadas

Conscientes do seu real valor e da sua nobre missão evangelizadora, a Igreja Adventista do 7.º Dia, no interesse de atrair ao seu redil as ovelhas desgarradas, que se encontram no mundo das trevas, em busca da verdade, levou a efeito uma série de conferências, baseadas no panorama actual, realizadas de 19 a 28 de Novembro, no seu auditório da Avenida General Roçadas, 36, A e B, que foram proferidas pelo pastor José Luís Esteves.

Foram abordados os seguintes temas: O Século XX e o Problema da Existência de Deus. — Quem é o responsável pela destruição do mundo? — O homem, sua natureza e a complexidade da religião. — Os tambores de Satanaz ressoam... — Como triunfar sobre o império da morte? — A verdadeira e única razão do descabro social... — Qual o dia Santo de Deus da semana, Sábado ou Domingo? — A volta gloriosa do Homem do destino!!! — Uma mensagem de última hora... — Perante o tribunal Divino!!!

Antes do início das conferências foram exibidos diversos filmes apresentando

as maravilhas da natureza (fauna, flora e vida no mar) e ainda o mundo industrial, que caíram no agrado de toda a assistência.

Nos rostos dos presentes, fiéis e convidados, que enchem por completo o auditório, manifestava-se uma expressão de verdadeira alegria e felicidade.

O orador, pastor José Luís Esteves, empolgou toda a assistência pela forma clara e amena como expôs todos os temas; a firmeza e a vibração posta nalgumas passagens, levou-nos a seguir com o maior interesse e entusiasmo os assuntos que ali foram tratados.

Foram sem dúvida momentos inolvidáveis os que se viveram no decurso dos 10 dias, irmanados todos no mesmo sentimento de fé e esperança.

No decorrer das conferências foram sorteadas pelos presentes, várias obras de grande interesse literário e, a finalizar foram oferecidos a todos os convidados, exemplares das Sagradas Escrituras

*José Carlos de Sousa Júnior*

### JOSÉ DA COSTA AMARAL

Enorme multidão acompanhou os restos mortais do irmão José da Costa Amaral, figura popular e carismática do Pico da Pedra. De salientar a presença de figuras de relevo da vida local, entre as quais o próprio pároco, padre José Carlos.

Adormeceu no Senhor a 4-12-1982, depois de meses de sofrimento atroz suportado por magnânima paciência e fé lúcida até ao derradeiro momento.

Aceitou a Mensagem e foi baptizado a 28 de Agosto de 1954, pelo então jovem Pastor Samuel Reis, de quem me falou muitas vezes com um sentimento de muita saudade.

Aproveitou-se o ensejo para que a alegria do Evangelho pudesse ser realçada naquele domingo cinzento de 5 de Dezembro.

Recordamos com muita simpatia a nossa irmã Lurdes de Jesus Dias, sua esposa, impedida de a tudo ter assistido em virtude de ter fracturado o fémur direito 3 dias antes do triste evento.

A Igreja de Ponta Delgada fica mais pobre, guardando nós a doce certeza de que o velho José da Costa fechou os olhos com a fé n'Ele.

*Manuel Garrido*

## NOTÍCIAS do mundo adventista

### Médico alemão atrai visitantes franceses para os cultos Adventistas

O irmão Herbert Lehmann é um médico famoso numa pequena aldeia alemã, Friesenheim, junto da fronteira francesa. Grande número dos seus pacientes vêm do outro lado da fronteira. Ele é conhecido em toda a parte como sendo Adventista, ao dar ele o seu testemunho a todos os seus visitantes, estando a sua sala de espera sempre cheia com literatura Adventista.

Há alguns anos atrás aconteceu ter tomado conhecimento com uma senhora francesa de grande influência. Ela não cria em religião, mas estando seriamente doente, voltou-se para ele em busca de alívio. Com a ajuda de Deus ele pôde curá-la completamente e justamente atribuiu esta maravilhosa recriação ao Criador de todas as coisas. Pela sua calorosa atitude cristã e por outras experiências várias esta senhora encontrou o seu caminho para crer no seu Salvador.

Movida por gratidão para com o médico e bem assim pelo seu amor a Jesus, ela convidou outros pacientes do médico e alguns outros amigos a assistirem a um culto Adventista na igreja da vizinha cidade de Freiburg. Ela mandou publicar um anúncio no jornal local desta região francesa a convidar as pessoas para esse culto. Alugou também um autocarro para transportar as pessoas, que acederam ao convite, a Freiburg, cerca de 80 Km de distância, para os serviços de Sábado. E as pessoas corresponderam. Primeiro foi preciso só um autocarro, mais tarde dois, e agora há três autocarros a fazerem o trajeto para Freiburg todos os Sábados, a fim de ali passarem todo o dia em comunhão religiosa com a congregação Adventista: a manhã é consagrada aos serviços usuais, ao meio dia têm um almoço em conjunto e à tarde há usualmente apresentações feitas pelo médico, música executada por um coro duma igreja protestante francesa ou por outros músicos e uma variedade de temas.

Já faz 18 vezes que esta «viagem clerical» se faz da França a uma Igreja Adventista Alemã. A maior parte dos 70 a 100 participantes, Protestantes, Católicos

e outros vêm e pagam as suas passagens, porque se sentem bastante atraídos pelas mensagens. Há uma boa colheita a ser aguardada. O Senhor preparou o terreno, mas um médico Adventista não hesitou em lançar a semente do evangelho.

*Heinz Hopf*

### Adventista do Sétimo Dia Vegetariano toma parte na volta à França em bicicleta

Jonathan Boyer foi o primeiro americano que tomou parte na competição ciclística mais famosa da Europa, a «Tour de France» (Volta à França em bicicleta), em 1981.

Boyer nasceu em Utah, começou desde rapaz a treinar ciclismo. Nos EUA ganhou cerca de 100 corridas. Em 1973 veio para França para treinar num Clube em St. Eloi les Mines. Em 1977 correu na Venezuela no grande prémio ciclista mun-

dial, mas ficou gravemente doente.

Após a sua recuperação nos EUA e o seu retorno à Europa uma vez mais como representante de uma empresa americana, tentou voltar às lides ciclistas. O dirigente da equipa vencedora declarou: «Boyer é um daqueles colegas de equipa, em quem Bernard Hirault (o vencedor da volta de 1981), podia contar o melhor».

Sendo Adventista do Sétimo Dia e vegetariano, trouxe cerca de 60 Kg de alimentos vegetarianos dos Estados Unidos, de modo a poder ter a sua própria dieta durante os 30 dias da volta. Ele cozinhava as suas próprias refeições, dependendo das suas habilidades como cozinheiro.

Aonde quer que ele vá leva a sua Bíblia com ele e lê alguns capítulos cada noite. Ele explicou: «A minha convicção é a de sempre ajudar pessoas. Também gosto de me retirar para o Seminário Adventista de Collonges nas montanhas para meditação e recreação.»

Boyer é conhecido como sendo ecologista (conservador), que ama a natureza e a vida. Ele tem 27 anos.

Duas companhias americanas de TV, ABC e Paramount Pictures, enviaram equipas à volta de 1981, e filmaram o primeiro americano um vegetariano e adventista, que fez parte da primeira equipa vencedora.

### Enfermeiro Adventista chama a atenção do público

Ele é o único enfermeiro adventista a trabalhar num hospital em Neustadt, Schwarzwald, Alemanha. Este facto considera ele um privilégio, porque lhe dá oportunidade para testemunhar. Todo o resto do pessoal docente e todos os doentes nas enfermarias em que ele trabalha conhecem acerca da sua fé, porque ele usa os seus talentos e tempo para o seu Mestre.

Um dos seus passatempos é a música. É um talentoso organista, violinista e guitarrista. Costuma organizar concertos privados em vários lugares. Com este fim gravou a parte do acompanhamento do órgão ou da guitarra e tocava ao vivo a parte do solo ao violino. Durante os 8 anos passados deu mais de 200 destes concertos, de meia hora de duração, no hospital, lares de terceira idade e até na prisão.

O seu segundo passatempo é a fotografia, que dedicou exclusivamente ao serviço missionário. Produziu séries de slides audio-visuais com som original e música tocada em disco. Estas séries destinam-se a glorificar a Deus, as quais incluem muitas citações Bíblicas. Apesar de ser bem conhecido como Adventista, e viver numa região de predominância católica, é muitas vezes convidado para festas e clubes e até por Gabinetes de turismo local de algumas cidades famosas da Floresta Negra, para apresentar as suas séries de slides.

Muito recentemente dois longos artigos apareceram em dois dos principais jornais, descrevendo as suas actividades, as quais ocupam a maior parte do seu tempo de lazer, mas salientando também que a sua única motivação é o seu zelo missionário e o amor pelos seus doentes e concidadãos. Todas as suas apresentações são grátis e mencionam, pelo menos, uma vez a Igreja Adventista.

Heinz Hopf

### Roubo da Estação de Rádio da Igreja de Bolonha, Itália

Há dois anos que esta igreja estava a transmitir programas de rádio, FM, cujo equipamento foi doado com sacrifício por membros e amigos. Apesar de terem protegido a porta do estúdio com grades de ferro, os gatunos conseguiram entrar nele por uma janela, tendo utilizado para o efeito uma escada, na noite de 8 para 9 de Novembro de 1982. Quando às 7,00 h da manhã o pastor entrou com a polícia no estúdio, após ter sido informado de que a igreja estava aberta, encontraram tudo roubado. Não ficou uma única peça do custoso equipamento electrónico.

A igreja publicou estas tristes notícias em sensibilizados artigos, os quais saíram em 3 dos maiores jornais «L'Unita», «La Republica» e «Il Resto del Carlino». Pelo menos o roubo deu uma larga e boa publicidade da nossa igreja na imprensa. Atraíu a simpatia para uma estação que não era de modo nenhum política, nem comercial, mas antes um serviço público para toda a comunidade. A igreja de Bolonha tem a firme convicção de que apesar das dificuldades deve cumprir a comissão de pregar o evangelho, e está pronta, com fé e coragem, a instalar a próxima estação, de acordo com as finanças disponíveis.

Heinz Hopf

### 700 000 indivíduos tornam-se familiarizados com a Educação Adventista

Constituiu uma descoberta para os 700 000 espectadores de «Tribuna Livre», uma emissão da TV nacional francesa, em 8 de Novembro de 1982, às 18,55 h. O que eles antes sabiam sobre a educação Adventista era muito pouco, mesmo nada!

Marcel Fernandez, director do nosso Seminário Adventista de Collonges-sous-Salève, foi entrevistado por John Graz. A fim de manterem completa liberdade para ensinar a Bíblia, as escolas Adventistas em França recusaram aceitar ajuda finan-

ceira do governo, de acordo com a lei Debré.

O programa foi visto na melhor hora do dia por uma audiência notável de 700 000 indivíduos. A fim de poder ter uma tal audiência em reuniões públicas teriam sido necessárias 700 conferências cada uma delas com 100 pessoas presentes, uma tarefa de cerca de 70 anos para um só obreiro.

Durante a emissão e horas mais tarde a linha telefónica esteve bloqueada devido às muitas chamadas. Uma família Suíça desejava enviar os seus filhos para o nosso Seminário de Collonges, e várias outras famílias pediram o endereço das nossas escolas em França, a fim de enviarem os seus filhos para a que lhes ficar mais perto. Uma senhora, directora dum Colégio, que tinha uma má imagem da nossa igreja, pediu para ter uma conversa com o pastor adventista local. Mesmo alguns dias depois da transmissão ainda recebíamos algumas chamadas telefónicas a respeito do programa.

John Graz

### A Quinta «La Chapelle» está de luto

Colette Pinet, a senhora que fundou a Quinta «La Chapelle» morreu em 11 de Novembro de 1982, após uma longa e dolorosa doença.

«A história de Colette Pinet», afirmou o pastor John Graz durante a cerimónia fúnebre, «é a história duma quinta, construída por duas famílias. É a história duma porta que estava sempre aberta para receber os milhares de jovens, que eram proscritos por uma sociedade sem alma».

Dirigindo-se àqueles que encontraram novo significado para as suas vidas graças à dedicação de Colette Pinet e os seus amigos, acrescentou: «A sua biografia — esta está escrita sobre vós, a vossa nova coragem para a vida, os vossos planos para o futuro, a vossa renovada paz».

Nos seus 12 anos de funcionamento mais de 10 000 jovens dispenderam algum do seu tempo no território de «La Chapelle», perto de Forcalquier, no sul da França. Entre eles se contam muitas vítimas do abuso da droga, hippies no seu caminho para a Índia, presos acabados de sair da prisão, crianças que haviam abandonado o lar, frustrados e desesperados. 40 jovens decidiram ficar e viver e trabalhar juntos com as duas famílias, que os receberam calorosamente.

Nestes 12 anos esta quinta já se ramificou. Novos grupos se estabeleceram, inspirados pelo mesmo espírito. Durante este período 120 indivíduos aceitaram a Cristo e foram baptizados.

A fim de expressarem a sua gratidão e apreço os jovens da quinta dirigiram todas as cerimónias fúnebres. Honraram a Sr<sup>a</sup> Pinet fazendo o seu caixão, carregando-o aos ombros vários quilómetros até ao cemitério, deram os seus testemunhos,

recitaram poemas e cantaram hinos junto da sua sepultura.

Colette Pinet deixou a todos um exemplo de serviço altruísta. Ela descansa agora em paz, com 49 anos de idade. Deixou 4 filhas e numerosos amigos a chorar a sua morte.

A presença do presidente de todas as instituições adventistas auto-suficientes com um assistente, que veio dos Estados Unidos para o funeral, revelou os laços estreitos que existem entre a obra da irmã Pinet, a sua quinta «La Chapelle», e o resto da família adventista mundial.

*John Graz*

## Programas da Rádio Adventista numa grande Sapataria

Em meados de Novembro de 1982 fui à maior sapataria na cidade de Conegliano, Itália, para compras. É um supermercado com mais de 500 m<sup>2</sup>. Para minha grande surpresa ouvi o som familiar da estação Rádio Adventista dos muitos altifalantes instalados por todo o lado desta grande sapataria. Estavam a ser transmitidos bem conhecidas músicas e cânticos em italiano. Após a música o orador apresentou um estudo Bíblico acerca do Espírito Santo. Durante esta palestra foi claramente explicado que o Espírito Santo é o único substituto e sucessor de Cristo.

O estudo Bíblico durou 34 minutos, sem interrupção do programa, sem mudança de frequência para outra estação. Algumas centenas de clientes estavam presentes e a escutarem esta importante, talvez provocativa, mensagem. (Numa população inteiramente católica que considera o papa como o sucessor de Cristo!)

Não é isto extraordinário? Não apenas o facto de indivíduos ouvirem o evangelho de Cristo, através das nossas estações de rádio, na intimidade dos seus lares, mas até os altifalantes de supermercados, lojas, e lojas de sirva-se a si próprio, onde a administração favorece a nossa mensagem, estão a proclamar a Verdade do Advento.

*R. Fiorella*  
Membro Leigo

## Publicações Espanholas na Feira do Livro no México

Dos cerca de 25 000 livros, publicados anualmente em Espanha, o Instituto Nacional Espanhol para a Literatura seleccionou 1 800 títulos para serem exibidos na 3.ª Feira Internacional do Livro no México, que se encontra entre as mais importantes exposições literárias em toda a América.

A Casa Publicadora Adventista, SA-FELIZ, foi privilegiada em contribuir com 3 volumes, os quais estão a ser vendidos muito abundantemente na América: «La Madre Y el niño» (A Mãe e a Criança), «Evolución o creación?» (Criação ou Evolução?) e «Guia de educación familiar» (Guia de Educação Familiar).

## Colportores espanhóis empenhados em trabalho de pioneirismo em cidades ainda não penetradas pela nossa mensagem

Temos em Espanha uma nova classe de colportores os «Representantes Evangelistas de Avanzada». Estes colportores mudam-se para cidades ou províncias onde não temos qualquer igreja ou adventistas aí a residir, com a intenção de aí estabelecer o nosso trabalho.

Como resultado desta nova iniciativa dois baptismos foram feitos em Badajoz onde está a trabalhar Rafael Munoz. Semelhante começo foi feito o ano passado em Almeria e em anos passados foram formados grupos e igrejas em Cabra, Reus, Pamplona, Valladolid, Leon e em Palma, na bela ilha de Maiorca. Nesta última igreja temos 22 membros e 30 pessoas interessadas. Dirijem o trabalho aí o casal Valls e Estebanell.

*E. Naenny*

## Assinado acordo de formação teológica

Um importante acordo relacionado com a educação de formação teológica foi assinado em 22 de Novembro de 1981 pelos representantes da Universidade de Andrews, Colégio de Newbold (Escola de Teologia de pós-graduação), Seminário de Collonges (Faculdade Adventista de Teologia) e o Seminário Teológico de Marie-nhoehe. Este acordo descreve a relação entre os programas de formação teológica destas escolas.

*Pietro Copiz*

## Novo periódico trimestral para o ministério pessoal

As Uniões do Sul e Oeste da Alemanha uniram os seus esforços para publicarem um periódico trimestral para estimular os membros de igreja ao trabalho missionário pessoal. O primeiro foi publicado em Outubro de 1981, chamado «Mão em Mão». Destina-se a publicar meios e

métodos de trabalho missionário pessoal, partilhar experiências e treinar os nossos membros a desenvolverem os seus talentos e dons. O segundo número foi publicado em Janeiro de 1982 com 8 páginas. 12 000 exemplares foram distribuídos. Os primeiros resultados são encorajadores: Pode notar-se um novo impacto em testemunho pessoal.

*Heinz Hopf*

## Dr. Pierre Lanarès — 30 vezes membro do Conselho Anual da Divisão

O Dr. Pierre Lanarès trabalhou durante 44 anos ao serviço activo da nossa Denominação. Na ocasião do último Conselho Anual da nossa Divisão em Jongny, em Novembro de 1981, o presidente E. Ludesher proferiu a gratidão da denominação pela dedicação do Dr. Lanarès nas várias ocupações que ocupou. Durante os últimos 30 anos consecutivos ele foi membro do Conselho da Divisão, acima de qualquer outro obreiro da Divisão.

Durante a sua longa carreira o Dr. Lanarès ocupou as seguintes posições: Presidente da Conferência do Sul da França, Director do Seminário de Collonges, Director do Departamento de Comunicações, Associação Ministerial e Educação da Divisão, Presidente da União do Oceano Índico e finalmente secretário da Associação Internacional para a Defesa da Liberdade Religiosa.

Foram famosos os seus contactos com estadistas, políticos e clérigos de elevada posição, incluindo o Papa João Paulo II. Ele era bem conhecido como editor e escritor, várias vezes entrevistado pela rádio, TV e jornais e em várias ocasiões embaixador de boa vontade aos países socialistas do Leste Europeu. A sua publicação «Consciência e Liberdade» é reconhecida como um periódico excelente; por este meio ele abriu as portas à missão Adventista em muitos territórios.

Para a reforma? Em Agosto de 1982 ele fará 70 anos. Mas na sua posição de reformado ele não será menos activo.

*Heinz Hopf*

## Campanha Evangelística na República de São Marino

Esta república com os seus 22 000 habitantes era um dos territórios ainda não penetrados da Divisão Euro-Africana, até que o Departamento de Publicações da Conferência Italiana decidiu, com a ajuda de Deus, mudar esta situação. No mês de Outubro de 1981 seis colportores

em tempo integral, e dois dirigentes trabalhando alternadamente, contactaram todas as famílias neste país. Venderam livros no valor de 10 000 000 de Liras. Foram feitas assinaturas em conjunto para as revistas «Vida e Saúde» e «Sinais dos Tempos». Deste modo fizeram 355 assinaturas da primeira e 256 da segunda. Além disso colocaram 224 livros sobre saúde, 45 sobre educação e 35 sobre religião em diversos lares. Distribuíram também uma grande quantidade de folhetos entre a população.

Um dos propósitos era inscrever pessoas para um Plano de 5 Dias a realizar em Março de 1982. Até Fevereiro tinham obtido 145 inscrições para tal plano, e o Ministro da Saúde de São Marino cedeu o salão municipal, grátis, para o efeito. Mais tarde um evangelista continuará o trabalho neste país.

### Bill Coleman enterrado de acordo com a «Liturgia Adventista»

Este surpreendente título assustou de certo modo os nossos membros em muitas igrejas francesas, pois muitos jornais e as estações de rádio e TV do país assim noticiaram o funeral do famoso trompetista de jazz, que morreu com 77 anos de idade na pequena aldeia de Gers à Cadeilhan (França). Tendo trabalhado durante mais de 30 anos com o Quarteto «Golden Gate», os seus amigos vieram para acompanhar o seu caixão e executar alguns espirituais, enquanto que o pastor A. Archidéc, ministro Adventista, proferiu o sermão fúnebre. Na verdade, ele referiu-se à esperança adventista e escolheu algumas secções apropriadas dos espirituais. A viúva, senhora Coleman, ficou tão emocionada com o funeral que pediu ao nosso pastor para lhe arranjar uma Bíblia e pede agora estudos bíblicos.

Heinz Hopf

### Primeiros frutos das séries televisivas em Nice

O dia 5 de Dezembro de 1981 foi o dia da colheita para a Igreja Adventista de Nice, França, e o seu pastor, J. P. Fasnacht. 12 pessoas puderam ser agregadas à família de Deus pelo baptismo, a maioria das quais entraram em contacto com a mensagem através das séries televisivas, transmitidas durante o Verão de 1981 via antena da Tele Monte-Carlo. O título das transmissões foi «Esperanças», agora os novos membros aceitaram a esperança.

Heinz Hopf

### O Governo espanhol reconheceu as nossas escolas primárias

As nossas escolas primárias de Madrid e Barcelona foram reconhecidas pelo Governo espanhol como dignas de receber ajuda financeira ao abrigo duma nova lei, sem, contudo, perder o controlo da Denominação. Uma vez que há necessidade de fazer transformações nos edifícios a fim de preencherem os requisitos do governo, a União Espanhola decidiu ceder à escola os seus escritórios, a fim de preencher os requisitos de espaço requeridos. A União começou a partir daí a buscar um novo local para os seus escritórios, o que já conseguiu.

Heinz Hopf

### Estúdio no quarto de dormir

Há 12 anos atrás um casal adventista, juntamente com o seu bebé, tiveram de abandonar o seu país natal e começar uma nova vida num país estrangeiro e numa língua estranha, o que não foi fácil a princípio. Mas sendo industrioso e sincero em pouco tempo o marido arranjou trabalho. Contudo, a sua principal preocupação era os seus conterrâneos na sua pátria e os emigrantes nas várias partes do mundo. O seu principal desejo era dar-lhes a conhecer a mensagem adventista. Mas o que fazer?

Depois de muito ponderar o marido resolveu abandonar o seu trabalho para se dedicar exclusivamente à obra do Senhor. A família passou a depender unicamente do emprego que a esposa entretanto arranjou como secretária num escritório. Este nosso irmão resolveu começar a tradu-

zir e a gravar cassettes com séries de conferências de evangelistas tais como Andrew Fearing e Emilio Knechte (24 cassettes cada), e a enviá-las para o seu país e outras partes do mundo a fim de que os seus conterrâneos as pudessem ouvir. Quando a esposa regressa do trabalho ajuda-o também neste trabalho. Todo o seu apartamento está repleto de material usado neste trabalho. No seu quarto de dormir tem um copiador de cassettes. Tudo isto eles têm feito com dinheiro que têm poupado do seu orçamento familiar, pois os recipientes não o podem reembolsar das despesas por ele feitas.

Quais os frutos deste trabalho? Ninguém sabe exactamente, porque as cassettes têm sido enviadas para todas as partes do mundo. Mas a colheita tem-se revelado em muitos lugares. Por exemplo, num certo lugar, 28 almas foram baptizadas até aqui por intermédio da série de conferências de A. Fearing, proferidas numa língua estrangeira, com uma voz diferente, mas com a mensagem eterna. E os pedidos para este material estão a aumentar.

Heinz Hopf

### Programas de TV Adventista via Luxemburgo

Foi assinado um contrato entre a Igreja Adventista em França e a Rádio Televisão Luxemburguesa.

Os programas começaram em 7 de Outubro de 1981, cada Quarta-feira à noite e durante meia hora, sob o título «Esperanças». O contrato foi feito por um trimestre o que inclui 13 emissões. Eis alguns dos tópicos: Precisais de um médico? Correr é mais do que moda. Parar de fumar? Mas como? Onde estão os descendentes dos amotinadores?

Heinz Hopf



## Notícias da Polónia

O Dr. Jan Paulsen, Secretário da Divisão Norte-Europeia, visitou no princípio de Fevereiro, durante 4 dias, a Polónia, acompanhando ao mesmo tempo um carregamento de suprimento médico, doado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia.

A ajuda da nossa igreja à Polónia, em equipamento médico, medicamentos e géneros alimentícios de primeira necessidade, têm sido feitos tanto pela Divisão Norte-Europeia, à qual pertence a União Polaca, como pela Divisão Euro-Africana, Conferência Geral e diversas outras igrejas e conferências da Europa Ocidental.

O Dr. Jan Paulsen, juntamente com o Pastor S. Dabrowski, Presidente da União Polaca e o Dr. Z. Lyko, secretário, foi recebido, em Varsóvia, pelo Professor Dr. J. Kuberski, Ministro de Estado para os Assuntos Religiosos e o seu secretário Dr. T. Dusik, no Gabinete do Ministro. O Ministro falou muito amavelmente acerca da nossa Igreja e expressou a apreciação do seu governo pelos medicamentos, alimentos e roupas enviadas pelo Serviço Mundial de Assistência Social da Conferência Geral, Divisões Euro-Africana, Norte-Europeia e outras de vários países da nossa Divisão. Ele declarou que viu nestas ofertas expressões de amizade para com o povo Polaco numa hora de grande necessidade. Para nossa alegria o Ministro disse-nos que dentro duma semana nos daria de novo autorização para continuarmos a publicar as nossas publicações, especialmente revistas, pois os livros nunca estiveram proibidos de publicar. O Ministro elogiou os adventistas pela sua atitude de não agitadores.

As nossas ajudas têm sido distribuídas não só pelos nossos membros polacos, mas também por hospitais, lares da terceira idade, orfanatos, etc.

Outras boas notícias recolhidas pela visita do Dr. Paulsen é o facto de que os nossos ministros e dirigentes, entre outras categorias de pessoas, têm sido isentos de restrições de viajar ou se deslocarem de lugar para lugar dentro da Polónia. Os privilégios do Sábado foram confirmados ao nosso povo. Evangelismo público e campanhas de evangelização continuam a ser autorizadas, uma por exemplo, que tem estado a ser realizada em Varsóvia.

*(Resumo de várias notícias, provenientes da Divisão Norte-Europeia).*

## Sagunto produz produtos alimentares saudáveis

Quando a escola secundária espanhola se estabeleceu em Sagunto, com área suficiente para se desenvolver segundo os moldes do Espírito de Profecia, um dos empreendimentos que a sua direcção buscou implementar foi o fabrico de produtos alimentares saudáveis. A princípio não era possível adquirirem pão integral. E até

mesmo do pão comum das padarias lhes era recusada a sua venda, pois nenhuma padaria queria fornecer pão à «escola protestante».

Com muita fé, sacrifício, perseverança e a ajuda de membros de igreja e organizações superiores da igreja foi possível construir um lugar para servir de padaria, comprar um forno em segunda mão e começar a fabricar pão integral para os alunos e família da escola.

Mais tarde a nossa fábrica de produtos alimentares alemã, «Granovita», forneceu algumas receitas, informações e conselhos, e assim foi possível começarem a fabricar outros produtos além do pão integral.

Esta indústria está já a ter os seus reflexos positivos na escola e cidades circunvizinhas. Na escola, ela ajuda os alunos a aprender a fazer algo industrioso com as mãos e ao mesmo tempo ajuda-os a pagar os estudos. Na vizinhança, as pessoas apreciam os nossos produtos e a nossa maneira saudável de viver. Também muitos membros de igreja de toda a Espanha estão encomendando os nossos produtos.

Esperamos que este departamento continue a desenvolver-se a fim de ser uma mão ajudadora em levar avante o ideal da escola «educar o corpo, a mente e o carácter».

*Vicente Anierte*

Director de Produção da Indústria de Alimentos Saudáveis

(A notícia teve de ser resumida)

## A Rádio alcança todos os lugares

O lugar é um canto remoto, uma aldeia de difícil acesso, algures na Europa do Leste. A cena: cada Domingo de manhã um grupo de cerca de 10 pessoas reune-se no lar da família C. Esta família possui um velho rádio com uma boa secção de ondas curtas. Nele ouvem juntos os programas da «Voz da Esperança» transmitidos do longínquo Portugal. Os meses passaram. Finalmente o pastor da Igreja Adventista decidiu penetrar essa área «não entrada» do seu distrito. Foram enviados convites pelo correio a todas as aldeias circunvizinhas. «Por acaso» um programa chegou à casa daquela família. Logo que assistiram à primeira reunião e descobriram que era a mesma mensagem, que ouviam na rádio, não falharam uma sequer. Embora fosse inverno eles andavam de bicicleta a distância de cerca de 15 Km que separava a sua aldeia do lugar de reuniões através de tempestades gélidas e por vezes a nevar. Hoje os membros dessa família e dois dos seus vizinhos estão-se a preparar para o baptismo.

*Heinz Hopf*

## A Rádio ensina hinos adventistas

O seu nome é Ivan. Ele apoiava fortemente a crença Católica Ortodoxa. Por isso ele opunha-se ao interesse da sua esposa num programa de rádio chamado «Voz da Esperança» que ela costumava ouvir todos os Domingos de manhã. A persistência da esposa, contudo, prevaleceu. Ou terá sido a atracção da mensagem de salvação? Ela procurou convidar a sua mãe, meses mais tarde vieram juntar-se-lhes alguns vizinhos para ouvirem as emissões. Ela ouviu as emissões regularmente de 1975 a 1977, antes de ter endereçado uma carta à organização anunciada nos programas.

Quando o nosso pastor veio fazer a primeira visita ele encontrou um grupo de pessoas, conhecendo e até cantando os hinos Adventistas, que elas tinham ouvido frequentemente na rádio. Pouco tempo depois essa senhora foi baptizada. O coração do seu marido, tocado pelas canções de louvor e adoração, agora abriu-se também para a mensagem. Ele e alguns vizinhos desejaram também o baptismo.

*Heinz Hopf*

## «Os vossos programas religiosos de TV são de primeira qualidade».

«Os vossos programas religiosos são de longe os melhores!» foi a apreciação da maioria dos nossos telespectadores. Após 9 meses de programas semanais na Tele Monte Carlo, as nossas séries «Espérances» (Esperanças) foram transmitidas durante 6 meses na Tele Luxemburgo (Outubro de 1981 a Março de 1982). O território coberto é o Leste da França e a Bélgica. Pelo diagrama diário dos telespectadores sabíamos que havia entre 150 000 a 280 000 pessoas a receberem o nosso programa em cada emissão.

Estamos já cónscios dos resultados positivos: Mais de 400 cartas e um eco considerável nas áreas cobertas.

Durante a minha estadia em Bruxelas para um seminário com profissionais da rádio locais recebi uma chamada telefónica dum pastor Episcopal: «Vi todos os vossos programas. Eles são extraordinários. Importava-se de ter a amabilidade de vir à minha congregação para dar uma série de estudos Bíblicos?»

Há já planos para repetir esta experiência por um período de tempo ainda mais longo. Entretanto os programas «Espérances» circulam em video cassettes pelos lares.

*Jonh Graz*

Director de Comunicações da União Franco-Belga.



**FAZ JÁ A TUA ASSINATURA  
DIVULGA-A**